



**ASSINATURA DO PATROCÍNIO DO LONGA-METRAGEM O SENHOR DO
LABIRINTO ARTUR BISPO DE ROSÁRIO 10/04/2008**

(...) Caríssima e companheira, Tânia Soares, que está tão elegante, com óculos tão vistosos, que a primeira pergunta que eu fiz foi se você estava no elenco do filme, fazendo um núcleo, digamos assim, de uma turma (...) marchand, quem sabe. Marchand lá no Rio de Janeiro. Tânia Soares, deputada estadual do povo de Sergipe, minha amiga e companheira, guerreira na cultura, que é um dos temas fundamentais do seu debate. É uma honra tê-la aqui conosco. Meu (...)

Quando me telefonaram e disseram: “Rapaz, o tema do Globo Repórter de sexta-feira foi qualidade de vida no Brasil, e a nossa capital entrou como a capital da qualidade de vida do Brasil”. Por mil razões, por mil contribuições, mas só quem está nessa vida da gente pode compreender a alegria e a emoção. E quando me passaram o relato do programa, a transcrição do texto pela internet, eu senti ali a presença da Academia da Cidade, senti a presença dos nossos quarenta quilômetros de ciclovias, senti a presença da triplicação dos agentes comunitários no plano de saúde, que nós promovemos juntos ao longo desses seis anos, senti a presença da nova política de acompanhamento, praticamente pessoal, “customizado” como diriam os americanos, dos nossos portadores de doenças crônicas, diabéticos, com problemas de rins, cardíacos etc. E eu vendo aquilo ali no texto; eu vendo ali, Edvaldo Nogueira, como a obra mais bonita que você e esse seu velho amigo vão deixar, que é uma obra que não está no cimento e nem na cal, mas é uma obra que vai ficar nos sorrisos de satisfação, de paz, de saúde, do povo de Aracaju. Parabéns Prefeito Edvaldo Nogueira, pelo extraordinário trabalho que você está fazendo à frente da capital do povo sergipano.

(...) eu, companheiro de partido, companheiro de lutas e de sonhos. Autoridade que primeiro se legou do resgate de Bispo lá na cidade de Japarutuba. A cidade não tinha relação com a figura nem com o legado de Bispo do Rosário. Padre Jerádiner, que trabalhou (...) em nome do Festival Bispo do Rosário, as atividades culturais do mês de janeiro na cidade de Japarutuba agindo no momento (...) Lá no Brasil, esse pertencimento de risco do pessoal de Sergipe, e do pessoal de Japarutuba. É um prazer ter aqui, a caríssima companheira Vereadora Rosângela Santana aqui representando (...) Embora esse ato, na condição de gestora do fundo de patrocínio. Meu caro companheiro Luiz Alberto, Secretário de Estado da Cultura. Caro (...) Você está liderando para que esse filme vá para as telas do Brasil e do mundo. Caro Flávio Bauraqui, que interpretará o nosso Bispo do Rosário. Ator brasileiro, querido pelo público pela sua atuação no teatro, pela sua atuação no cinema, pela sua atuação na TV, que é de nós agora à noite o pastor que está cuidando bem das coisas lá. Um pastor legal. Um pastor que é



evangélico, com a sua bíblia em baixo do braço, mas é negro e neto de Alorixá, portanto, dialoga com todos os deuses que protegem esse país multicultural que é o Brasil. Belo pastor. Belo personagem, não é?

Quero cumprimentar Geraldo Motta, que é o diretor e roteirista do filme. Estive com ele quando fui visitar a oficina. Gostaria de desejar sucesso no seu trabalho. Sérgio Silveira, diretor de arte, mais uma vez parabenizando pelo belíssimo trabalho que vocês estão fazendo. Quero cumprimentar Renata Alvarenga que é diretora de produção. Cumprimentar Ivy Almeida, assistente de produção executiva. Cumprimentar Lucimara Passos, que é a presidente da Funcaju. Funcaju é a fundação da cultura que administra esse espaço aqui. Aproveitar e cumprimentar todos os secretários do município. Quero dar meu abraço ao Tarcísio Teixeira, que é vice-presidente da Norcon, que também é co-patrocinadora dessa produção. A Norcon associou a sua marca a essa produção. Quero cumprimentar, ainda que ausente, também o Luciano Barreto da construtora Celi, que também se associou a essa produção. São empresas construtoras, empresas que tem uma presença no mercado da construção civil do Brasil e estão apostando na cultura pela cultura em si e também por essa capacidade de agregar valor às marcas que se associam a produções como essa.

Quero abraçar meus companheiros e minhas companheiras artesãos, bordadeiros, presidiários, que também estão ajudando na construção de cenário, na elaboração de peças, e todo o trabalho das oficinas da direção de arte aqui do filme.

Cumprimentar os companheiros e companheiras artistas sergipanos aqui presentes na figura do meu amigo Lindolfo Amaral. Com uma razão muito simples: Lindolfo Amaral foi o líder do grupo de Teatro de Rua Imbuauça. O grupo que é uma **legenda** no teatro popular brasileiro, nordestino e sergipano. O Imbuauça foi o grupo que encenou nos palcos brasileiros “O Senhor dos Labirintos”. Um trabalho aplaudidíssimo pela crítica, acho que foi levado à São Paulo, ao Rio de Janeiro, e outras capitais, com um trabalho maravilhoso, num projeto que o Imbuauça conseguiu que o Ministério da Cultura patrocinasse. E o primeiro momento que a história de Bispo vai para as artes cênicas é justamente através do grupo Imbuauça, justamente através da direção do Lindolfo, da interpretação dos nossos queridos atores do Imbuauça. Em nome de Lindolfo, eu quero abraçar todos os nossos companheiros e companheiras que integram a nossa comunidade artística, atores, atrizes, e artistas de outras áreas da cultura sergipana.

Meus companheiros, minhas companheiras, há quarenta ou sessenta dias atrás eu conversava com minha esposa, Eliane Aquino, que não pôde estar aqui porque está participando de uma reunião, e Eliane tinha vindo de uma conversa com a produtora e me disse: “Olha, nós vamos perder o filme “O Senhor do Labirinto” porque o trabalho de captação de recursos foi feito, os prazos já estão atrasados no cronograma do filme, e



GOVERNO DO ESTADO
DE SERGIPE

os valores ainda não são suficientes para que a produção deflagre. Nós corremos o risco de ver todo aquele esforço inicial ser suspenso, e o filme ou buscar outras locações, outras associações fora de Sergipe, ou a produção até ir para a gaveta **devido às condições mais interessantes**". Aquele dia eu peguei o telefone e liguei para Eloísa e falei: "Vá para o meu gabinete que eu quero conversar um assunto com você", e depois pedi para ela procurar empresas, procurar o Banese, para que a gente visse de que maneira essa produção continuaria aqui no estado de Sergipe. Hoje eu estou mais convicto ainda de que foi a coisa mais certa que nós fizemos, a coisa mais brutal que nós poderíamos fazer à memória de Bispo do Rosário. Era nesse ano de 2008, entrando no segundo milênio, **nós mais uma vez tratamos Bispo do Rosário um estranho**, nós mais vez nos recusamos a incorporar à nossa cultura e à nossa tradição o significado da produção desse grande artista. Deixar que fosse embora esse filme. Permitir que as locações, que registram os primeiros momentos da vida de Bispo; que as referências culturais fundamentais de sua arte; que as lembranças mais antigas da sua existência, que estão aqui, não fossem as âncoras que sustentariam esse projeto. Seria um exílio, seria um assassinato cultural da memória de Bispo do Rosário. E o Governo do Estado de Sergipe não poderia permitir isso, fosse quem fosse o governador, pior ainda se o governador é um ex-cineasta de super oito; medíocre, mas que via no cinema uma ferramenta fundamental para ler e explicar o mundo lá pros idos de 1978, 1979, 1980 até 1982, quando a política me raptou dessa aventura artística e me trouxe para outros campos.

Portanto, nós naquele momento decidimos que o filme seria feito no estado de Sergipe. Se a questão era produção nós iríamos encontrar as fórmulas para que esse filme pudesse não apenas retratar um sergipano, não apenas resgatar a história de um herói brasileiro, mas também devolver a Sergipe essa sensação de pertencimento, essa relação de parte indispensável na construção do mundo artístico de Arthur Bispo do Rosário. Hoje, nós podemos consolidar essa realidade. Nós estamos aqui, como eu disse, com o apoio da iniciativa privada, com o apoio da Prefeitura Municipal de Aracaju, com a participação direta do Governo do Estado, com o fundo de patrocínio da Secom. Porque é outra mudança que nós introduzimos no estado de Sergipe, política de patrocínio. Para citar uma frase querida do presidente Lula, nunca antes na história desse estado a política de patrocínio teve uma lei regulamentando a forma como seria executada. Política de patrocínio dependia da cabeça, da vontade, da política de quem estivesse governando. Hoje, patrocínio é política pública, com lei aprovada na Assembléia Legislativa do Estado, de forma transparente, com um fundo constituído de forma transparente na elaboração do orçamento do estado, e com um conceito gestor e com normas e regras que objetivam trabalhar desde o patrocínio cultural, até o patrocínio de eventos, especialmente com os convênios tradicionais que nós trabalhamos com as



GOVERNO DO ESTADO
DE SERGIPE

prefeituras municipais. Pela primeira vez é uma política organizada. A população, a Assembléia Legislativa, o Tribunal de Contas sabem quanto foi reservado para patrocínio para que possam acompanhar a execução orçamentária, para saberem quais projetos foram patrocinados e analisarem se esses projetos foram patrocinados na forma e nos termos que a lei estabeleceu. Portanto, é o primeiro projeto que nós estamos celebrando com base nesse novo marco legal da política de patrocínios do Governo do Estado.

Esse é o primeiro projeto que nós estamos celebrando e esses que estão sendo assinados agora entraram pra legislação da cidade de Sergipe. E nada melhor do que inaugurar essa nova metodologia republicana, democrática, séria, ética, justamente com um filme como esse, que tem na cultura sergipana e na presença na vida de um sergipano a sua principal referência.

Nós também temos a colaboração do Banese, como eu disse há pouco, que também tem uma política qualificada de patrocínio, com uma política que agrega, volto a repetir, porque o banco é uma instituição financeira, o banco é organizado na forma das leis do Banco Central, o banco tem acionistas privados, o banco tem ações negociadas em bolsa, o banco não pode fazer a sua política de forma desorganizada ou de forma atrabiliária, o banco precisa fazer uma política que cumpra a sua responsabilidade social, que coloque-o no papel que ele tem que ter, de organização, de instituição que estimula a cultura local, mas também o banco precisa dizer na Assembléia Nacional de Acionistas que fez uma opção economicamente importante de patrocinar o filme porque um filme ao ser divulgado nacionalmente, ao circular pelo mercado brasileiro, vai fortalecer a marca Banese e vai identificá-la com o produto cultural ao qual ela está patrocinando. Portanto, com a política impecável traduzida no gesto do presidente João Andrade em assinar esse convênio, esse contrato de patrocínio, e em se transformar em um dos cotistas masters desse filme, dando contribuição também ao estado de Sergipe na sua realização. Agora é desejar sorte a todos vocês: à direção, à direção de arte, à todo o pessoal da produção, ao elenco, liderado com o grande ator que leva a foto do Bispo do Rosário. Como dizem os franceses, você tem o *. Mas um grande artista não precisa apenas do *, porquê o * se resolve. Quando não tem, a maquiagem, o laboratório, terminam colocando. O vital é o talento, e talento você tem de sobra. Mas além do talento, você tem * para interpretar o personagem, portanto, você será extremamente feliz, vai ser o papel que vai marcar a sua vida já tão vitoriosa, já tão bonita. Mas você vai interpretar um herói do Brasil, como você falou, que vai ser mais conhecido, mais amado, mais respeitado pelo povo brasileiro. Vai marcar a sua carreira pro bem, cada vez mais vitórias e cada vez mais sucesso na carreira de grande artista que você é. E tenho certeza que na sua convivência com os artistas sergipanos, talentosos, extraordinários, que vão também estar incorporados ao elenco vai haver um



belo compartilhamento de experiências, uma troca de conhecimentos que será útil para todos, deixando mais uma contribuição dentro da própria arte, dentro da própria arte cenográfica do estado de Sergipe.

Quero também deixar aqui claro que esse filme, para mim, já tomou vida própria, e é possível que a energia do Bispo, tantas vezes lembrado, tantas vezes tocado através da sua arte, esteja presidindo essa confluência de boas coisas de estar viabilizando que esse filme se realize. Veja que coisa maravilhosa e emocionante nós vimos aqui durante o documentário, nós estamos vendo aqui, durante a produção desses mantos que estão aqui expostos, mãos sergipanas, mãos do povo sergipano, da classe operária, das mulheres bordadeiras do interior do estado, mãos de presidiários, que vivem a experiência dramática do apartamento da sociedade, como viveu Bispo em função dos seus problemas de saúde. Mãos sergipanas, autênticas mãos do povo sergipano, mãos negras, mãos mulatas, mãos brancas, mãos calosas, mãos jovens, mãos velhas, refazendo o mapa da vida que foi desenhado pelos bordados e pelas artes de Arthur Bispo do Rosário.

É uma conspiração divina, é uma conspiração de muita energia. O gesto primitivo de um artista que ao fazer o seu gesto, até inconscientemente, reproduzia sua experiência de vida. Carregava em cada tracinho, ou em cada referência a um barco, ou em cada referência a um santo, a uma localidade, a um mundo preparado para o juízo final, que fazia parte da sua visão cósmica, traduzida no seu trabalho. Ali ao fazer o gesto primeiro, o gesto primal do artista, estava Sergipe como parte da vida dele. E agora quando as bordadeiras reproduzem o trabalho de Bispo, Sergipe agora é quem reflete o primeiro reflexo que Bispo já tinha consumido e devolvido em forma de arte pro Brasil e pro mundo. Um momento muito belo.

Eu quero que esse filme seja, e será, um grande sucesso, mas que seja também um monumento elevado a cultura popular brasileira, elevado a esse grande artista desconhecido, muitas vezes vítima de preconceito, mas que hoje frequenta as mais importantes galerias de arte contemporânea do mundo. Não há uma galeria, ou um museu, na América do Norte, na Europa, ou em qualquer continente ou em qualquer cidade civilizada do mundo que não queira, que não dispute, que não brigue por uma exposição de Arthur Bispo do Rosário. Não há um crítico, nem um historiador de arte, que abra seu capítulo de arte contemporânea sem buscar mostrar a arte de Arthur Bispo do Rosário. Esse é um dos grandes artistas do Brasil. Esse filme ajuda a elevar a autoestima do sergipano, a fortalecer a nossa fé nessa terra, a fortalecer a nossa compreensão da nossa capacidade, mas esse filme também ajuda a mostrar a grandeza da arte brasileira, e a grandeza do mundo e da produção artística dos filhos do povo, do mundo popular, do mundo do trabalho, como um mundo capaz de produzir arte de



excelente qualidade. A experiência humana desses excluídos, como referência vital para uma representação pictórica tão bela, tão dramaticamente bela quanto é a obra de Arthur Bispo do Rosário.

Isso é fundamental: o trabalho de sergipanos, gerando emprego, criando capacidades, capacitando essas bordadeiras, capacitando o pessoal que está trabalhando no cenário, carpintaria, e outros elementos fundamentais para a produção; qualificando todos que estão participando, e com isso, criando as condições para que Sergipe possa atrair mais produções. Para que Sergipe, aos poucos, mas com firmeza, possa se transformar numa referência para locações, numa referência para produções de filmes em nosso país.

É o segundo filme que a gente participa, quando eu era prefeito eu ajudei, com muito orgulho, a trazer para cá a produção, e grande parte das filmagens do filme Orquestra dos Meninos, de Paulo Thiago, que já está com a **pré-produção concluída, já está praticamente pronto, a pós-produção melhor dizendo, a** pós-produção terminada, e será lançado a *van-premiére* aqui no estado de Sergipe, no mês de julho. Será o segundo filme, o primeiro eu era prefeito, Edvaldo era o vice, que nós ajudamos a trazer. E tem o terceiro 'Folias e Festas', que nós ajudamos a trazer também quando eu ainda era prefeito, que um dos capítulos desse filme foi justamente o Forró Caju, as festas de São João aqui. Então, eu espero que outros venham porque é importante a produção cinematográfica. Sem falar no papel extraordinário que o Curta-Se, o Festival de Curtas Metragens de Sergipe que promove o cinema nacional, latino-americano, o cinema ibérico, e que se transformou num dos grandes pólos de discussão de cinema. Um dos festivais, talvez, de pouca agitação, de pouca foto na revista Caras, mas de muito resultado na discussão dos rumos do cinema brasileiro, latino-americano, dos países de língua portuguesa e espanhola.

Portanto, meus cumprimentos a todos vocês. Meu desejo de um grande sucesso. É muito mais que um filme, já é um projeto da sergipanidade, é um projeto de todos nós, um projeto de cultura, um projeto de trabalho, um projeto de afirmação e de identidade de um povo com a sua terra, com a sua gente. Parabéns. Boa sorte. Que a arte de Bispo do Rosário seja a magnífica cartografia do sucesso, para que nós consigamos ver esse filme brilhar no Brasil inteiro para aplausos do nosso povo e felicidade de todos que participaram desse projeto. Parabéns para vocês. Um grande abraço. Fiquem com Deus. Tchau.

Eu esqueci de dar os parabéns aos flamenguistas, que ontem fez uma partida extraordinária. Ontem, há muito tempo que eu não ficava com lágrima nos olhos.